

O PLANEJAMENTO DA OFERTA TURÍSTICA COMO FATOR PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO: O CASO DO MUNICÍPIO DE NOVA TRENTO - SC.

**Profa. Ms. Rachel Aparecida de Oliveira
Charlei Soethe**

RESUMO: Com o aumento e o desenvolvimento do turismo, o planejamento turístico vem sendo amplamente discutido. Percebe-se, cada vez mais, a necessidade de aprofundamento de estudos nesta área, bem como, uma divisão mais detalhada de todos os fatores que o compõe. Assim, o estudo da oferta turística de uma localidade pode proporcionar subsídios consideráveis para o desenvolvimento adequado do local, tanto municipal, como regional. O presente trabalho visa discutir tal problemática enfocando o estudo de caso do Município de Nova Trento -SC. O referido município após a Canonização de Santa Paulina se tornou um destino muito procurado por peregrinos e devotos como também muitos curiosos chegam ao Bairro Vígolo onde se encontra o Santuário. Percebe-se que a atividade turística no município contribui consideravelmente para o desenvolvimento econômico local. Assim, procurou-se fazer um estudo da oferta turística de Nova Trento, para que, com os resultados obtidos, fosse analisada a atual situação da localidade e as possibilidades de se ofertar novas opções aos turistas, bem como, fornecer subsídios para o planejamento da atividade.

PALAVRAS CHAVE: Planejamento turístico; desenvolvimento sustentável; oferta turística.

Introdução

O turismo como atividade econômica, apresenta-se atualmente em uma posição privilegiada no cenário mundial. Após um declínio da atividade, ocasionado principalmente, pelos atentados terroristas de 11 de setembro em 2001, o setor vem superando os desafios e projetando-se para como uma das atividades promissoras para este novo século. A OMT (2001, p. 24) prevê que “um milhão de turistas internacionais viajarão no ano de 2010 e calculam-se 1.602 milhões para o ano 2020”.

Estes números demonstram que os profissionais da área precisam estar voltados para a questão do planejamento, visto que, a demanda tende a cada ano aumentar e cada vez mais utilizar equipamentos e serviços, exigindo assim sempre mais na qualidade dos serviços prestados. Estes profissionais precisam analisar alternativas para que se possa oferecer uma melhor oferta e assim alcançar as expectativas dos clientes.

Um estudo detalhado e planejado da oferta turística de uma localidade pode apresentar melhores rumos para o desenvolvimento da atividade no município. Sabendo o que a cidade tem a oferecer, pode-se trabalhar mais focado nas necessidades e desejos esperados pelo cliente e desenvolver um planejamento mais coeso.

O município de Nova Trento, objeto de estudo do presente trabalho, situa-se no Estado de Santa

Catarina a 75 Km da capital Florianópolis. Possui o Santuário de Santa Paulina como principal atrativo turístico.

Um estudo da oferta turística deste município se torna fundamental, visto que, é de conhecimento de todos que a partir do momento que se explora um único atrativo numa cidade, o mesmo tende futuramente a ser saturado, fazendo com que diminua o número de visitantes. Assim, como grande parte da demanda se concentra no Complexo do Santuário Santa Paulina, o estudo da oferta turística local possibilitou analisar alternativas para os visitantes, dando a oportunidade de mostrar a esse público uma maior diversificação de atrativos a serem visitados, não somente no segmento religioso, mas também, em outros segmentos, fazendo com que todos os recursos do município sejam aproveitados.

Realizar um trabalho de planejamento em qualquer área se torna uma tarefa bastante ampla e exige muita qualificação por parte dos responsáveis. Na atividade turística não é diferente. Fazer um diagnóstico de uma cidade exige um amplo trabalho em diversas áreas relacionadas. Exige todo um envolvimento com a comunidade e seu dia a dia. Os responsáveis precisam se integrar à sociedade e daí buscar respostas para o melhor direcionamento das ações a serem desenvolvidas.

Trabalhar com o turismo faz com que muitos temas se apresentem como fundamentais, como exemplo, o desenvolvimento sustentável do turismo na cidade, a opinião da comunidade sobre a atividade, a visão dos órgãos públicos sobre esse setor, equipamentos e serviços como também a qualificação da mão de obra, entre tantos outros. Para isso, aborda-se neste momento temas que se tornam fundamentais para a compreensão de termos e conceitos essenciais para o bom desenvolvimento deste trabalho e para seus resultados finais.

A atividade turística e seu planejamento

A atividade turística conquistou o status de um importante setor da economia mundial e no Brasil apresenta-se em constante evidência, apresentando-se, muitas vezes, como uma grande alternativa para o crescimento econômico de algumas localidades. Com a atividade ganhando importância nos anos que foram se passando, muitos foram os autores que buscaram uma definição para esta atividade considerada bastante complexa. É importante se destacar que muitos dos conceitos apresentados durante toda a história surgiram segundo o período no qual foram lançados, como também a escola de cada autor.

Para Beni (2001, p.35) "O fenômeno turístico é tão grande e complexo que é praticamente impossível expressá-lo corretamente; e por isso, muitos autores preferem observar invariavelmente seus aspectos parciais ou, pelo menos, algumas de suas realidades isoladas".

Contudo, a definição dada pela OMT (2001, p. 38) é a que melhor representa todas as diferentes correntes apresentadas durante a história: "O turismo compreende a atividade que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outros".

Mesmo que a discussão referente ao conceito do turismo permaneça até os dias atuais é mais relevante observar como a atividade vem apresentando crescimento no passar dos anos e se destacando como uma das atividades mais promissoras para este novo século. Porém, é fundamental analisar os aspectos envolvidos principalmente no que diz respeito ao planejamento, para que todo o futuro da atividade seja desenvolvido de forma sustentável.

Assim, o planejamento se mostra como um importante fator para o desenvolvimento e conseqüentemente se torna indispensável para o crescimento do turismo de uma localidade ou país, para que seus resultados finais sejam os mais precisos. Conforme Barretto (1991, p.13):

O planejamento é uma atividade, não é algo estático, é um dever, um acontecer de muitos fatores concomitantes, que têm de ser coordenados para se alcançar um objetivo que está em outro tempo. Sendo um processo dinâmico, é lícita a permanente revisão, a correção de rumos, pois exige um repensar constante, mesmo após a concretização dos objetivos.

Constata-se a partir deste conceito que trabalhar o planejamento é desenvolver uma idéia que está num futuro, e que para isso, é necessário um constante trabalho de revisão durante a realização do mesmo, verificando as ações e os resultados alcançados para que, caso necessário, outros rumos sejam tomados a tempo de se chegar com êxito no objetivo final. Importante, também, se faz, visto que o turismo busca a integração e os resultados satisfatórios para toda uma comunidade. Conforme Ruschmann (1997, p.09):

A finalidade do planejamento turístico consiste em ordenar as ações do homem sobre o território e ocupar-se em direcionar a construção de equipamentos e facilidades de forma adequada, evitando assim efeitos negativos nos recursos, como sua destruição e a redução de sua atratividade.

O planejamento na atividade turística apresenta uma série de benefícios importantes que buscam trabalhar a atividade de forma a não sofrer resultados negativos. Percebe-se, no entanto, que o trabalho de planejamento pode ser destacado quando se coloca em risco o esgotamento dos recursos, conforme enfatiza Rose apud Dias (2003, p.38):

A falta de planejamento adequado na utilização dos recursos naturais de uma destinação turística poderá acarretar, em médio prazo, no esgotamento destes recursos, que na maioria dos casos, são irrecuperáveis, inviabilizando a comercialização e, conseqüentemente, acarretando o abandono do local por parte da demanda.

Ressalta-se que não somente com os atrativos naturais pode haver um esgotamento. Com os recursos culturais também se faz necessário todo um trabalho. A cultura de uma cidade se torna uma identidade para a mesma, e não se trabalhando de forma planejada com estes recursos, também pode ocorrer um esgotamento, fazendo com que uma cidade perca a sua identidade e sua cultura local.

Abordados alguns conceitos que mostram a importância do planejamento, o tema se volta agora para a questão do sustentável. Cabe aos planejadores buscar alternativas para o crescimento da atividade sem que ocorram impactos negativos para o futuro.

Desenvolvimento sustentável

A grande preocupação dos planejadores na atualidade é voltada para a questão da sustentabilidade na atividade turística. É necessário desenvolver um modelo de desenvolvimento que permita o crescimento da atividade sem que venha acarretar impacto negativo para as gerações futuras. Para Swarbooke (2000, p. 19), turismo sustentável pode ser claramente conceituado como: "formas de turismo que satisfaçam hoje as necessidades dos turistas, da indústria do turismo e das comunidades locais, sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazerem suas próprias necessidades".

Nota-se que o trabalho de planejamento não pode se focar somente nos objetivos do presente. Necessita sem dúvida de um olhar para as futuras gerações que também estarão inseridas no contexto, principalmente porque o turismo não pode pensar somente no seu benefício, precisa pensar com um olhar voltado para toda uma sociedade e os benefícios que elas terão com o turismo.

Como visto, os impactos na atividade turística podem ir muito além da degradação ambiental, por vezes irrecuperáveis; suas conseqüências poderão alcançar negativamente culturas e relações sociais, criando conflitos e inviabilizando o desenvolvimento de áreas atingidas pelo seu crescimento.

Neste contexto, verifica-se a relevância do planejamento, bem como sua complexidade.

Outro tema importante é a capacidade de carga das destinações turísticas e também de seus atrativos. Visando um desenvolvimento sustentável no futuro, este tema se torna de suma importância para ser desenvolvido, visto que, a extrapolação dos limites acarretará em riscos que provavelmente

afetará seus atrativos e o desenvolvimento do local. Para OMT (2001, p. 248): a capacidade de carga pode ser entendida como “o máximo uso que se pode fazer dele sem que causem efeitos negativos sobre seus próprios recursos biológicos, sem reduzir a satisfação dos visitantes ou sem que se produza efeitos adversos sobre a sociedade receptora, a economia ou a cultura da área”.

Muitas vezes, quando o limite da capacidade de carga é extrapolado, o atrativo corre o risco de sofrer uma saturação, fazendo com que sofra uma desvalorização, trazendo como consequência problemas para o local. O mesmo pode acontecer quando uma certa destinação explora um único atrativo, que por sua vez, já concentra um grande número de pessoas num mesmo local, correndo o risco de extrapolação da capacidade e de uma saturação.

Desenvolver um planejamento sustentável pressupõe pensar no futuro de uma localidade. Porém, há muitas variações no mercado atualmente, o que pode alterar as expectativas da demanda em relação aos produtos e serviços ofertados. Um estudo da oferta turística local pode auxiliar consideravelmente no direcionamento das ações a serem realizadas alcançando a excelência no desenvolvimento.

Oferta turística

A oferta turística é constituída por um conjunto de elementos que formam o produto turístico. Para Balanzá (2003, p. 68) o produto turístico pode ser conceituado como “a combinação de bens e serviços, de recursos e infra-estruturas, ordenados de forma que ofereçam vantagens ao cliente, que consigam satisfazer suas motivações e expectativas, e que estejam disponíveis para serem consumidos pelos turistas”.

Para Lage; Milone (2004, p. 41) a oferta turística pode ser definida como:

O conjunto de atrações naturais e artificiais de uma região, bem como de todos os produtos turísticos à disposição dos consumidores para a satisfação de suas necessidades. É onde se encontram todas as empresas que oferecem produtos direta ou indiretamente ligados ao turismo.

Ainda, seguindo a linha de pensamento dos referidos autores, a oferta turística pode ser classificada em três categorias: Atrativos turísticos, equipamentos e serviços e infra-estrutura de apoio ao turismo. Para um melhor entendimento das referidas categorias discutir-se-á cada uma pormenorizadamente:

1º) Atrativos Turísticos: Os atrativos turísticos se tornam responsáveis por atraírem os turistas e

visitantes para uma cidade. Percebe-se assim seu grau de importância no processo de desenvolvimento de uma cidade.

Para Veloso (2003, p. 05) "os atrativos turísticos constituem o componente principal e mais importante do produto turístico, pois determinam a seleção, por parte do turista, do local de destino de uma viagem, ou seja, geram uma corrente turística até a localidade [...]".

Outro conceito de atrativo turístico é apresentado por Lage; Milone (2004, p.42): “todo o lugar, objeto ou acontecimento de interesse turístico que motiva a movimentação de grupos humanos para conhecê-los”.

Dentre os principais atrativos Lage; Milone (2004) destacam:

→ Recursos naturais - montanhas, planaltos e planícies; costas e litoral; terras insulares e hidrográficas; pântanos; quedas da água, cachoeiras, fontes hidrominerais e termas; parques e reservas de flora e fauna, grutas e cavernas; áreas de caça e pesca, etc.

→ Recursos históricos e culturais - monumentos, sítios e instituições culturais de estudo, pesquisa e lazer (museus, bibliotecas, acervos culturais); festas e comemorações; circuitos de gastronomia, artesanatos, folclores, músicas, danças, feiras, compras, etc. Inclui ainda todos os recursos disponíveis em matéria de hospitalidade.

→ Realizações técnicas, científicas e contemporâneas - exploração de minério, exploração industrial, obras de arte e técnica (usinas e barragens); centros científicos e tecnológicos (zoológicos, jardins botânicos), etc.

→ Acontecimentos Programados - congressos e convenções, feiras e exposições, realizações diversas (desportivas, artísticas, culturais, sociais, gastronômicas, científicas), etc.

Os atrativos pela sua importância dentro do contexto podem passar por avaliações que irão hierarquiza-los, verificando, assim, seu grau de importância no local onde está inserido. Sobre o assunto Ruschmann (1997, p.142) menciona:

A avaliação dos atrativos determina seu potencial turístico e constitui elemento fundamental para a tomada de decisões estratégicas para uma localidade e fornece subsídios para determinar as abrangências dos projetos e a qualidade e quantidade dos equipamentos e da infra-estrutura por instalar.

2º) Equipamentos e Serviços Turísticos: Um elemento importante na oferta turística é os equipamentos e serviços turísticos. Para que haja um fluxo de turistas e para que eles possam desfrutar dos atrativos se faz necessário para sua permanência estes elementos da oferta.

Para Lage; Milone (2004, p. 43) os equipamentos e serviços turísticos também denominados de superestrutura podem ser conceituados como “principais instalações de superfície, o conjunto de edificações e os serviços indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística”.

Os autores, supra citados, destacam alguns dos elementos importantes nos serviços para a inserção do município como turístico:

→ Meios de Hospedagem: são os estabelecimentos hoteleiros, nesta categoria pode-se incluir os hotéis, motéis, flats, pousadas, pensões, albergues, camping, residências locais entre outros que forneçam a possibilidade do turista pernoitar no município.

→ Serviços de Alimentação: restaurantes, lanchonetes, sorveterias, docerias, cafés, etc.

→ Entretenimento: áreas de recreação e instalações desportivas (parques, praças, clubes, pistas de esqui, estádios, autódromos, mirantes, marinas), estabelecimentos noturnos (boates, casas de espetáculos), cinemas, teatros, etc.

→ Agenciamento: pode-se destacar as agências emissoras e as agências receptivas.

→ Transporte Turístico: podem ser todo tipo ofertado à demanda para que se desloque de sua região para o destino escolhido, podem ser aéreos, rodoviários, aquáticos e ferroviários.

→ Locação de Veículos e Equipamentos: é importante que no destino escolhido pelo turista esteja a sua disposição serviços que facilitem a sua visita como carros, motos, bicicletas, embarcações e equipamentos para prática de esportes, etc.

→ Eventos: o mercado de turismo de negócios se apresenta como uma das grandes estratégias para alavancar o desenvolvimento de muitos municípios, e neste mercado, os eventos apresentam-se como um grande filão, portanto é importante que os municípios ofereçam empresas organizadoras de eventos, e também fornecedores de produtos e serviços para este mercado, centro de convenções, áreas para eventos culturais, etc.

→ Informações Turísticas: disponibilizar guias turísticos como também mapas, postos de informações, jornais e revistas especializadas, irão fazer as expectativas do turista serem alcançadas, visto que mostrará uma preocupação do município em atender bem o turista que chega.

→ Comércio: todo turista busca levar para sua casa algo que recorde a sua visita a uma localidade, portanto oferecer lojas de souvenir, artesanato, produtos típicos irá possibilitar uma facilidade ao turista em encontrar estes produtos. Importante também pelo fato econômico que apresentam, pois é com grande frequência consumido pelos turistas.

Importante ressaltar, que não basta a oferta estar disponibilizada para a demanda. É preciso que

se apresente um padrão de qualidade que é fundamental se tratando de um setor de serviço.

3º) Infra-Estrutura Básica: Este é outro elemento fundamental na oferta turística. Pode-se falar que sem este elemento, muitos dos empreendimentos e serviços não poderiam ser instalados em um destino, ocasionando uma falta de oferta turística. Para Lage; Milone (2004, p.44) a infra-estrutura básica é considerada também como infra-estrutura de apoio e pode ser conceituada como “[...] conjunto de edificações, instalações de estrutura física e de base que proporciona o desenvolvimento da atividade turística”. Esta infra-estrutura básica também pode ser considerada tanto para os visitantes como para a comunidade local. Lage, Milone (2004) relaciona alguns itens importantes.

- Informações básicas: postos de informações, birôs públicos, etc.;
- Sistemas de transporte: terrestres (rodovias, terminais, estações rodoviárias e ferroviárias), aéreos (aeroportos e serviços aéreos), hidroviários (portos, estações e serviços fluviais), e marítimos (portos e serviços). Inclui os equipamentos de transporte: carro, ônibus, táxi, trem, navio, avião e outros veículos;
- Sistema de comunicação: agências postais, telégraficas, postos telefônicos, centros de informática e uso de internet, etc.;
- Sistema de distribuição: saneamento, água, gás, eletrecidade, etc.;
- Sistema de segurança: delegacias de polícia, postos de polícia rodoviária, corpo de bombeiros, etc.;
- Equipamentos médico-hospitalares: postos de pronto socorro, hospitais, clínicas, centros de maternidade, etc.

Neste contexto, percebe-se que a infra estrutura básica está inteiramente relacionada com a administração municipal e que cabe a ela, na sua grande maioria, disponibilizar esta infra-estrutura para o desenvolvimento do turismo e também para proporcionar uma melhor qualidade de vida a seus moradores.

Oferta turística de Nova Trento

As informações, aqui apresentadas, sobre a oferta turística do município de Nova Trento resultou do trabalho de estágio obrigatório do Curso de Turismo e Lazer da Universidade Regional de Blumenau - FURB. Para tanto, cumpriu-se 300 horas de atividades práticas na Secretaria de Turismo do Município, bem como foram aplicados questionários, entrevistas e fichas de observação.

O segmento turístico do município de Nova Trento é o “turismo religioso”. Desde o ano de 1991, quando Madre Paulina foi beatificada, a rotina da cidade passou a se modificar com a chegada de

diversos visitantes, peregrinos, romeiros, enfim, pessoas devotas da Santa Paulina.

Percebe-se que após 14 anos da beatificação da Madre Paulina, as administrações do município, responsáveis pela gestão do turismo, vem, vagarosamente, tentando desenvolver ações relevantes para melhorias do local. Fato grave, visto a necessidade de agilidade do município se estruturar e planejar para um turismo sustentável, tanto natural, como social e econômico.

Foi somente no ano da Beatificação, 1991, que criou-se a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. Constatou-se que a Secretaria, muitas vezes, não possui autonomia para desenvolver suas ações. O orçamento é restrito e a equipe de trabalho, bem como a infra-estrutura, é altamente deficitária.

Algumas ações, realizadas por determinados agentes, demonstra a preocupação com o desenvolvimento do setor. Um exemplo a ser citado é a Associação Neotrentina de Turismo - NEOTUR, porém, o que era para ser um trabalho de sinergia, acaba se mostrando de forma contrária, evidenciado pelo antagonismo entre a referida Associação e a Secretaria de Cultura e Turismo.

Em relação a divulgação do município, verificou-se que não possui nenhum trabalho específico de pesquisa da demanda ou confecção de material de forma organizada. O material disponível aos visitantes, em sua grande parte, são individualizados, ou seja, de hotéis, restaurantes, pesque pagues, sendo os estabelecimentos responsáveis pela criação do material.

A oferta turística é composta por toda a infra-estrutura de hotéis, restaurantes, entretenimentos, transportes, como também da infra-estrutura básica da cidade e dos seus atrativos, sejam eles de qualquer natureza: real ou potencial.

Constatou-se que o sistema de transporte em Nova Trento apresenta uma boa infra-estrutura, com exceção da malha viária municipal que possui algumas ruas não pavimentadas. Os meios de acesso ao município estão em bom estado de conservação e possui uma proximidade representativa com portos e aeroportos.

Quanto ao sistema de segurança, verificou-se a insuficiência, principalmente nos finais de semana, de policiais, principalmente no Santuário, atrativo mais visitado.

O sistema de comunicação apresentou adequado, visto a implantação recente da linha telefônica móvel, porém, ressalta que nas áreas rurais, em algumas localidades, as linhas convencionais ainda estão inoperantes.

Em relação ao sistema de distribuição, faz-se mister mencionar, que o maior problema, como a maioria dos municípios é o esgoto da cidade que não possui tratamento.

As ações e o sistema de atendimento com o posto de saúde familiar mostram o bom trabalho que

o município desenvolve no setor da saúde, apresentando resultados de grande importância. Ressalta-se a existência de um posto de saúde na localidade de Vígolo, onde se encontra o Santuário Santa Paulina.

Quanto ao levantamento da Infra-estrutura turística, foi necessário subdividi-la em:

- a) Infra-estrutura hoteleira: 2 hotéis e 3 pousadas, possuindo capacidade total de 358 leitos. Inicialmente pode-se imaginar que esta capacidade é baixa, visto a quantidade de visitantes que o município recebe, porém é importante colocar que, segundo pesquisa realizada, 87 % dos entrevistados ficam apenas 1 dia na cidade, portanto, para a implantação de mais equipamentos hoteleiros será necessário trabalho conjunto de aumento da demanda.
- b) Restaurantes: A capacidade simultânea de atendimento nos restaurantes e pizzarias é de 3.206 lugares, conforme os 13 estabelecimentos visitados, demonstrando ser suficiente para atender a demanda atual da cidade. Porém o número de restaurantes próximos ao santuário estão sempre superlotados enquanto que os estabelecimentos mais distantes apresentam ociosos. Fazendo-se necessário um trabalho de divulgação para que a demanda seja direcionada para os demais estabelecimentos.
- c) Entretenimento: Grande número de propriedades de pesque e pague; 2 sociedades recreativas, atividades de lazer noturno deficitárias com uma boate e o Colizeu Bar.
- d) Transportadoras turísticas: 3 empresas de transporte turístico. Todas fazem emissão e receptivo.
- e) Atrativos turísticos: Nova Trento apresenta uma identidade cultural italiana, visto que seus colonizadores vieram da região de Trento na Itália. Em muitos atrativos da cidade pode-se constatar esses laços étnicos, cultivando, assim, uma preservação da história e da cultura local. O município possui uma grande quantidade de atrativos a serem explorados e melhor trabalhados de forma a oferecer aos visitantes novas opções a visitar. Além do turismo religioso, através do Santuário Santa Paulina, conta com inúmeras capelas e oratórios espalhados pelo município, a cidade possui uma grande variedade de opções naturais, culturais, vinícolas com produtos premiados a nível estadual, diversidade de produtos coloniais e artesanais.

Enfim, conforme constatado, o potencial para uma grande diversidade na oferta turística em Nova Trento existe, necessitando, porém, de trabalhos eficientes de divulgação e estruturação.

Conclusão

O estudo da oferta turística é extremamente relevante para ações mais específicas de

planejamento, bem como para o melhor direcionamento da demanda.

Após a verificação da abrangência que requer um trabalho de planejamento e estudado todos os itens no contexto do município de Nova Trento, chega-se a conclusão bastante otimista para o futuro da cidade, porém preocupante no presente.

Dentre os fatores do planejamento, decidiu-se abordar a importância do estudo da oferta turística, porém, sem deixar de lado, os demais, ou seja, a administração municipal, a comunidade, a sua demanda atual. Assim, pôde-se tirar resultados, tanto positivos, quanto negativos.

Verificou-se que após a beatificação de Santa Paulina no ano de 1991, a cidade de Nova Trento passou a ser “invadida” por religiosos e curiosos. Sem um preparo, a cidade se viu na obrigação de se estruturar e passar a dar condições a esses visitantes que a cada ano passou a aumentar. Logo após a Beatificação de Madre Paulina o Município criou a Secretaria de Cultura e Turismo e passou a desenvolver ações para que a cidade recebesse melhor seus visitantes. Pouco mais de uma década, Nova Trento, atualmente, apresenta melhores condições, porém, sabe-se que muito há por se fazer para se chegar a um desenvolvimento sustentável. Em 1998 a Secretaria de Cultura e Turismo junto a uma empresa especializada criou o Plano Diretor da cidade e o Plano de Desenvolvimento Turístico do Município. Desde então, algumas diretrizes estabelecidas foram cumpridas outras, ainda estão por fazer, e com isso, atrasando o desenvolvimento do setor.

A comunidade que tem um papel importante neste processo apóia o desenvolvimento da atividade e sabe o quanto ela é fundamental para que a cidade venha se desenvolver. Porém, a administração municipal não mostra o mesmo interesse. O turismo na cidade não é visto como prioridade e a própria população considera a falta de incentivo municipal um dos fatores que está faltando para a localidade se destacar como exemplo de destinação turística.

A falta de recursos foi um dos itens apontados pela administração da Secretaria de Cultura e Turismo de Nova Trento como um dos principais problemas. Segundo ela, não é falta de interesse por parte da administração municipal. São os recursos que não possibilitam um melhor desempenho da atividade. Como se sabe, as administrações precisam destinar certas porcentagens para a área da saúde, educação, saneamento, enfim, outras áreas, e como a arrecadação da cidade é pequena, acaba não sobrando recursos para o turismo. Porém, na atividade turística sabe-se que as parcerias são fundamentais, e não se constatou empenho por parte dos mesmos para conseguir esses apoios e buscar desenvolver o turismo na cidade. Através de órgãos federais, públicos e até privados, poderia se encontrar maneiras de solucionar essa falta de recursos. O que não pode ocorrer é uma cidade como Nova Trento com todo o

potencial que tem, ficar estagnada e não buscar novos rumos para o turismo local. Um papel fundamental da administração municipal, e que foi visto, é de extrema importância para o desenvolvimento do turismo, é a infra-estrutura básica. Poucas são as melhoras deste a criação do Plano diretor e de Desenvolvimento Turístico da cidade. O principal resultado foi a instalação de antenas para linha móvel de telefonia, porém, outros se tornam ainda preocupantes, como a falta de saneamento, a falta de pavimentação das ruas que levam ao interior do município e a falta de calçadas para pedestres no percurso até o bairro Vígolo.

A falta de apoio da administração municipal se torna mais agravante, visto que, grande parte dos atrativos existentes na cidade estão em estado de conservação precários, muitos precisando de manutenção. Grandes partes destes atrativos estão ligados ao turismo religioso. São capelas e oratórios que no total somam mais de trinta em todo o município, mas que além da falta de conservação, tem como principal agravante o acesso, onde em dias de chuva fica praticamente impossível se deslocar. Por este motivo se tornam atrativos potenciais, onde no atual momento não se encontram disponíveis para os visitantes.

Não somente os atrativos religiosos, mas muitos outros atrativos da cidade são potenciais. Atrativos que poderiam ser explorados através de roteiros colocados a disposição dos visitantes que se encontram no Santuário Santa Paulina no Bairro Vígolo. Existem diversas vinícolas e opção de compras de produtos coloniais espalhadas pela cidade. Existem monumentos, atrativos culturais entre outros que praticamente nem são conhecidos pelos visitantes, pois os mesmos, chegam ao Santuário e de lá vão embora. Uma pequena parte destes visitantes acabam conhecendo os outros atrativos da cidade. Visitantes estes que chegam de excursão e que tem a sua disposição um guia turístico que já conhece os demais atrativos. Após o Santuário Santa Paulina, o atrativo mais visitado é o Santuário Nossa Senhora do Bom Socorro, ou, como é conhecido, Morro da Cruz. Este Santuário fica a 525 metros de altura tendo uma vista privilegiada de toda a região do Vale do Rio Tijucas e em dias de céu limpo, uma bela vista do litoral catarinense.

Em relação a equipamentos e serviços turísticos, a cidade apresenta um número bastante satisfatório de meios de hospedagem, visto que, grande parte dos visitantes não pernoitam na cidade e nestes meios de hospedagem prevalecem as pousadas. Em relação aos meios de alimentação o número de estabelecimentos também é bastante positivo, porém grande parte dos mesmos se encontra fora do Complexo Santa Paulina, fazendo com que, os que se encontram disponíveis aos visitantes no Santuário, acabem nos horários de maior movimentação causando tumultos e filas. Os meios de entretenimento são formados na sua grande maioria por pesque-pague também em número bastante considerável. Um ponto

negativo a ressaltar é em relação a má qualificação da mão-de-obra, sendo os estabelecimentos em muitos casos, uma segunda atividade dos proprietários como forma de ganhar seu sustento.

Portanto, ao concluir este trabalho, verifica-se que o potencial existente no município de Nova Trento precisa ser mais bem trabalhado e planejado por todos, principalmente pelos administradores municipais, que tem a tarefa de desenvolver o turismo e não deixar que Nova Trento seja conhecida somente pelo Santuário Santa Paulina, pois caso assim for, a possibilidade de um esgotamento deste atrativo é bastante grande. Torna-se fundamental para a cidade, desenvolver os demais atrativos para que os visitantes tenham a possibilidade de conhecer todo o potencial da cidade.

Referências Bibliográficas

BALANZÁ, Isabel Milio; NADAL, Mônica Cabo. Marketing e Comercialização de Produtos Turísticos. São Paulo: Pioneira, 2003.

BARRETTO, Margarita. Planejamento e Organização em Turismo. 3 ed. Campinas, Papirus, 1991.

BENI, Mario Carlos. Análise Estrutural do Turismo. 6 ed. São Paulo: Senac, 2001.

DIAS, Reinaldo. Planejamento do Turismo - Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.

LAGE, Beatriz Helana Gelas; MILONE, Paulo César. Turismo na Economia. São Paulo: Aleph, 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Introdução ao Turismo. São Paulo: Rocca, 2001.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. Turismo e Planejamento Sustentável: A Proteção do Meio Ambiente. Campinas: Papirus, 1997.

SWARBROOKE, John. Turismo Sustentável: conceito e impacto ambiental. São Paulo: Aleph, 2000.

VELOSO, Marcelo Parreira. Turismo simples e eficiente. São Paulo: Rocca, 2003.